

ANÁLISE DOS IMPACTOS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM COMUNIDADES A PARTIR DE UM ESTUDO DE CASO NO GUARAGUAÇU, EM PONTAL DO PARANÁ-PR

ANALYSIS OF IMPACTS OF UNIVERSITY EXTENSION IN COMMUNITIES FROM A STUDY OF CASE IN THE GUARAGUAÇU, IN PONTAL DO PARANA-PR

Antonio Marcio Haliski¹

Cristiane Santos Ribeiro²

Jéssica Aline de Quadros Gomes³

Resumo

O presente trabalho resulta da sistematização da experiência do Projeto de pesquisa-extensão Guaraguaçu Caiçara, realizado entre os anos de 2017 a 2019 na Comunidade do Guaraguaçu, localizada em Pontal do Paraná- PR. O Projeto fez parte de outro vinculado à Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG, denominado Das Territorialidades Tradicionais às Territorializações da Agroecologia, saberes, práticas e políticas de natureza em três comunidades rurais paranaenses: Faxinal Sete Saltos de Baixo, comunidade remanescente de quilombolas do Palmital dos Pretos e a Comunidade do Guaraguaçu. Estaremos analisando apenas o último, tendo em vista que foi desenvolvido em parceria com o Instituto Federal do Paraná-Paranaguá e por se vincular ao curso de Ciências Sociais e ao Programa de Mestrado em Ciência Tecnologia e Sociedade (PPGCTS), desta instituição. Através do Projeto realizamos trocas de experiências entre acadêmicos e a comunidade local. No projeto utilizamos a metodologia da pesquisa-ação, onde se busca identificar os problemas existentes na comunidade, participando ativamente na resolução dos mesmos. Como resultado obteve a criação de um selo comunitário que indicaria pertencimento ao projeto, a exploração da potencialidade do turismo local, criação de um mapa turístico da comunidade, desenvolvimento de técnicas de agroecologia e a reativação da associação de moradores do Guaraguaçu. Neste texto, focaremos especificamente na análise da percepção dos envolvidos no projeto e sua avaliação sobre o mesmo, tendo como base os resultados alcançados.

Palavras-chave: desenvolvimento local; educação, diálogo de saberes.

Artigo Original: Recebido em 28/01/2022 – Aprovado em 17/03/2022

¹Graduado em Geografia - UNESPAR, Doutor e pós-doutor em Sociologia pela UFPR; pós doutor em Geografia pela UEPG; professor do curso de Ciências Sociais e do Mestrado em Ciência, Tecnologia e Sociedade, Instituto Federal do Paraná, campus Paranaguá. e-mail: antonio.haliski@ifpr.edu.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8373-8796>

²Graduada em Ciências Sociais pelo Instituto Federal do Paraná - IFPR. e-mail: ribeiro.cristiane5@gmail.com

³Mestranda do Programa de pós-graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade do Instituto Federal do Paraná - IFPR (PPGCTS). e-mail: jessicquadros@gmail.com

Abstract

The present work results from the systematization of experience about the Project of research-extension Guaraguaçu Caiçara, performed between the years of 2017 to 2019 in Guaraguaçu Community, located in Pontal do Paraná- PR. The project was part of another one linked to the State University of Ponta Grossa – SUPG, denominated From Traditional Territorialities to the Agreocology Territorialization, knowledge, practices and politics of nature in three paranaense rural communities: Faxinal Sete Saltos de Baixo, comunidade remanescente de quilombolas do Palmital dos Pretos and the Comunidade do Guaraguaçu. We will be analyzing only the last, in view that it was developed in partnership to the Federal Institute of Paraná-Paranaguá and for linked itself to the course of Social Sciences and the Master's Program of Science, Technology and Society (MPSTS), from this Institution. Through the Project we performed changes of experience between academics and the local community. We use the methodology of research-action, where it searches identify the existence problems in the community, participating actively in the resolution thereof. As result we gained the creation of a community seal that would indicate the belongings to the project, the potentialities exploration of local tourism, creation of a community touristic map, development of agreocology techniques and the reactivation of Guaraguaçu resident's association. In this text, we will focus specifically in the perception analysis of the involved in the project and its evaluation about the same, based on the achieved results.

Keywords: local development; education; dialogue of knowledge.

1 Introdução

As práticas de extensão nas universidades já fazem parte da vivência educacional há muito tempo. A extensão universitária é tida como um dos pilares do ensino superior no Brasil, que tem por objetivo fomentar não apenas a formação profissional e humanística, mas a transformação social.

Assim, a inserção da universidade nas comunidades tem se tornado cada vez mais frequente. Neste contexto, faz-se necessário avaliar a sua aceitação e os desafios implícitos ao processo. Portanto, o objetivo principal deste trabalho consiste em identificar e avaliar, através da percepção da comunidade do Guaraguaçu em Pontal do Paraná - PR, as ações do Projeto Guaraguaçu Caiçara, ou seja, como avaliaram os impactos desta aproximação universidade-comunidade a partir de seus resultados. O Projeto teve início no final do segundo semestre de 2017 e desde então realizou ações pautadas no desenvolvimento local.

Os projetos de extensão têm uma forte relação com a formação dos profissionais que atuam na universidade e, conseqüentemente, nos futuros profissionais da educação formados por elas. Neste texto assumimos que a universidade deve derrubar os seus muros e criar uma relação de horizontalidade de conhecimento, ou seja, que tenham sentido para as pessoas a sua volta.

Paulo Freire (1996), em Pedagogia da autonomia, indica que ensinar exige pesquisa. Para ele não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino, a pesquisa e o ensino encontram-

se um no outro. Por isso podemos afirmar que não existe a extensão sem a pesquisa, visto que os profissionais que atuarão em projetos devem estar bem formados para poder dialogar com os sujeitos das comunidades envolvidas. Isso levou Freire (1983) a uma bela reflexão sobre as formas e o sentido da extensão. O seu debate gravitou em torno de um questionamento: comunicação ou extensão? E evidenciou a importância da comunicação e não de práticas extensionistas que estivessem desconectadas das realidades. É desse debate que extraímos a importância da formação do extensionista, visto que ele não pode ser meramente um repassador de conteúdos, isto sim, um mediador de trocas de conhecimentos e experiências.

Através da extensão universitária é possível formar o profissional cidadão que pode atuar cada vez mais na produção de conhecimento(s) significativo(s) para a superação das desigualdades sociais existentes. A extensão universitária consiste em uma prática acadêmica que conecta as atividades de ensino e de pesquisa com as demandas da maioria da população.

Nesse sentido, entendemos que a extensão universitária ainda é pouco desenvolvida, mas que seus resultados são transformadores, como já foi mencionado em trabalhos de Haliski et al. (2016) sobre o impacto do PIBID na ilha do Mel, tendo como fundamento o necessário diálogo entre a universidade, comunidade e as escolas estaduais. Em grande medida isso cumpre o que está posto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, onde é delineado o campo de atuação da educação, enfatizando que ela abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (BRASIL, 1996, art. 1º).

Nesse sentido Gadotti (2000) referencia o contexto educacional nos dias atuais, asseverando sobre o papel da sociedade:

Costuma-se definir nossa era como a era do conhecimento. Se for pela importância dada hoje ao conhecimento, em todos os setores, pode-se dizer que se vive mesmo na era do conhecimento, na sociedade do conhecimento, sobretudo em consequência da informatização e do processo de *globalização das telecomunicações* a ela associado. Pode ser que, de fato, já se tenha ingressado na era do conhecimento, mesmo admitindo que grandes massas da população estejam excluídas dele. Todavia, o que se constata é a predominância da difusão de dados e informações e não de conhecimentos [...]. (GADOTTI, 2000, p. 7).

Nessa linha entendemos que práticas extensionistas podem contribuir para que possamos produzir conhecimentos a partir de diálogos de saberes com e entre comunidades a exemplo dos ensinamentos de Freire (1983) ou, ainda, de Haliski e Baptisttella (2022) ao enfatizarem que podemos superar a crise civilizatória que estamos vivenciando.

Nesse quesito podemos citar a grande contribuição de Freire (2001) sobre a importância da dialogia, visto que ensinamos e aprendemos no processo de trocas de conhecimentos.

Em todos os escritos de Freire, dos mais antigos aos mais atuais, ele nos falava das virtudes como exigências ou virtudes necessárias à prática educativa transformadora. Mas ele também nos deu exemplo de algumas virtudes, entre elas, a coerência e a simplicidade. Ele não foi coerente por teimosia. Para ele a coerência era uma virtude que tomava a forma da esperança permanente. Paulo praticava sobretudo a virtude do exemplo: dava testemunho do que pensava. Nessa coerência entre teoria e prática eu destacaria o valor da solidariedade. Paulo se insurgia contra um provérbio popular: "Minha liberdade termina quando começa a liberdade do outro". Não - dizia ele - a minha liberdade termina quando termina a liberdade do outro. Se o outro não é livre eu também não sou livre. A minha liberdade acaba quando acaba a liberdade do outro. (GADOTTI, 1997, 1)

Saviani (1984) indica que a dinâmica das Instituições de Ensino Superior, principalmente as Universidades Públicas, tem como papel desenvolver a função da Extensão conectada com o Ensino e a Pesquisa, não podendo transformar uma na outra pelas especificidades de cada uma dessas funções. Já Mendonça e Silva (2002) apontam que o acesso aos conhecimentos gerados na universidade pública é restrito e que a extensão universitária é indispensável para a democratização do acesso a esses conhecimentos, assim como para o redimensionamento da função social da própria universidade. Afirmam ainda que uma das principais funções sociais das Universidades consiste na contribuição de soluções para os problemas sociais da população, formulando políticas públicas participativas e emancipadoras.

Dito isso, faremos uma explanação sobre o que se entende por extensão, apresentaremos o projeto a ser avaliado e, por fim, focaremos na avaliação da extensão pelos sujeitos da comunidade que se envolveram com o mesmo. Em nossa análise isso ganha relevância por ser a voz daqueles que foram diretamente atingidos pelas práticas em questão.

2 A Extensão

A Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968 estabelece as normas de organização e funcionamento do ensino superior no Brasil. Em seu art. 20 a Lei 5.540/1968 indica que as universidades e os estabelecimentos isolados de ensino superior estenderão à comunidade sob forma de cursos e serviços especiais, as atividades de ensino e os resultados da pesquisa que lhes são inerentes (BRASIL, 1968).

Conforme art. 40 da Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968, as instituições de ensino superior:

a) por meio de suas atividades de extensão proporcionarão aos corpos discentes oportunidades de participação em programas de melhoria das condições de vida da comunidade e no processo geral do desenvolvimento;

b) assegurarão ao corpo discente meios para a realização dos programas culturais, artísticos, cívicos e desportivos;

c) estimularão as atividades de educação cívica e de desportos, mantendo, para o cumprimento desta norma, orientação adequada e instalações especiais;

d) estimularão as atividades que visem à formação cívica, considerada indispensável à criação de uma consciência de direitos e deveres do cidadão e do profissional.

Notadamente nosso texto está diretamente relacionado às alíneas a e b. A legislação brasileira indica que o tripé da educação é formado por ensino, pesquisa e extensão. A extensão constitui o eixo fundamental da Universidade brasileira, não podendo este tripé ser fragmentado. Conforme aponta o artigo 207, da Constituição Brasileira de 1988, as universidades obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Equiparadas, essas funções básicas merecem igualdade em tratamento por parte das instituições de ensino superior, que, do contrário, violarão o preceito legal.

Silva (2000) indica que as relações entre ensino, pesquisa e extensão decorrem dos conflitos em torno da definição da identidade e do papel da universidade ao longo da história. Para ele a extensão surge com uma terceira finalidade, a de atender o compromisso social da universidade e afirma que a universidade brasileira se constituiu historicamente a partir da soma de várias influências, as quais traziam concepções de universidades diversificadas.

No Instituto Federal do Paraná - IFPR, a Resolução Nº002/2009 do Conselho Superior estabelece as Diretrizes para a gestão das atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito da instituição (IFPR, 2009). De acordo com o Art. 1º estas diretrizes têm por objetivo:

I. Estimular e valorizar a produção acadêmica nas Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão;

II. Estabelecer parâmetros qualitativos e quantitativos aos indicadores acadêmicos institucionais, que conduzam a excelência nas avaliações de cursos e programas do IFPR;

III. Estabelecer referenciais que possibilitem equalizar a força de trabalho dos Campi do IFPR, respeitadas as suas particularidades;

IV. Balizar a concepção, execução e avaliação do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI – do IFPR;

V. Valorizar o perfil da instituição e ao cumprimento da Lei nº 11.892/08.

De acordo com o Art. 8º desta resolução: São consideradas atividades de extensão as ações de caráter comunitário, não remuneradas, atendendo as demandas dos arranjos produtivo, social e cultural do território em que cada Campus está inserido. Nesse sentido, são consideradas atividades de extensão as ações que têm caráter comunitário e atendam as demandas sociais. Assim, a extensão, além da formação profissional do discente, possibilita uma aproximação da universidade com a sociedade, podendo auxiliar na promoção do conhecimento e na superação das desigualdades.

Destacamos ainda que, em nossa análise, um dos principais marcos sobre o debate em torno da extensão aconteceu na Universidade de Brasília (UNB) no ano de 1987, onde realizou-se o I Encontro de Pró-reitores de Extensão de Universidades Públicas. Ao todo tivemos representantes de 33 instituições que construíram um documento norteador que versa sobre o conceito de extensão, institucionalização e até mesmo as forma de financiamento desta prática.

Enfatiza-se aqui o conceito, que está pautado do papel da universidade:

A extensão universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade.

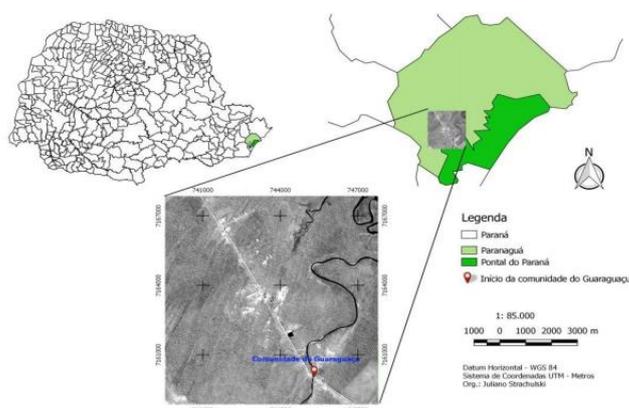
A extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade da elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Este fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados/acadêmico e popular, terá como consequência: a produção de conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional; e a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da universidade. Além de instrumentalizadora deste processo dialético de teoria/prática, a extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social. (UNB, 1987).

Na atualidade estamos vendo avançar o debate sobre a curricularização da extensão ou integralização da mesma. No caso do IFPR a instrução normativa que versa sobre o assunto foi publicada em julho de 2021, reservando o mínimo de 10% da carga horária dos cursos de graduação para esta prática (IFPR, 2021).

3 Metodologia

A comunidade do Guaraguaçu está localizada no município de Pontal do Paraná, litoral do Paraná (Figura 1). O bairro do Guaraguaçu é dotado de natureza exuberante, contendo outros encantos como Rio Guaraguaçu, sítios arqueológicos, comunidade indígena M'bya Guarani. É uma comunidade rica em atrativos naturais e culturais, seu ecossistema tem um valor científico que são objetos de pesquisas e estudos, tanto na área de biologia como ecológica, podendo vir a ser explorada tanto para atividades turísticas ou recreativas. (GONÇALVES, 2015).

Figura 1 - Comunidade do Guaraguaçu Pontal do Paraná



FONTE: Haliski (2021).

A comunidade conta com cerca de 200 famílias, resistindo em uma área que tem seu ambiente rural invisibilizado (HALISKI; FLORIANI; FLORIANI, 2019). A comunidade do Guaraguaçu sobreviveu por muito tempo da agricultura e extrativismo, mas atualmente tem como principal fonte de renda o comércio. Isso ocorreu devido a uma série de limitações impostas principalmente por questões de legislação ambiental como a criação da Estação Ecológica do Guaraguaçu e a interferência de grandes grileiros (KAMINSKI, 2012).

A metodologia utilizada no projeto Guaraguaçu Caiçara foi a pesquisa-ação que, como aponta Thiollent (1985, apud Baldissera, 2001), consiste na associação da pesquisa com uma ação ou resolução de um problema coletivo, e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação da realidade a ser investigada estão envolvidos de modo cooperativo e participativo. Neste artigo estamos evidenciando os resultados da execução de um projeto a partir de um estudo de caso que, como apontado por Zanella (2011), é uma forma de pesquisa que aborda com profundidade um ou poucos objetos de pesquisa. Segundo Zanella (2011), o estudo de caso tem grande profundidade e pequena amplitude, pois procura

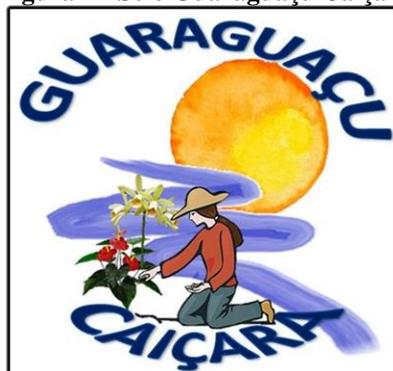
conhecer profundamente a realidade de uma pessoa, de um grupo de pessoas, de uma organização, entre outras.

O projeto Guaraguaçu Caiçara fez parte de um Projeto da Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG, denominado “Das Territorialidades Tradicionais às Territorializações da Agroecologia: saberes, práticas e políticas de natureza em três comunidades rurais paranaenses - Faxinal Sete Saltos de Baixo, comunidade remanescente de quilombolas do Palmital dos Pretos e a comunidade do Guaraguaçu”, em parceria com o Instituto Federal do Paraná- IFPR. Nosso foco de análise é nesta última comunidade.

O passo a passo sobre a metodologia desenvolvida está em Haliski (2021), pois aqui o que nos interessa é evidenciar que tivemos muitos resultados e que, sobretudo, eles precisam passar pela avaliação dos sujeitos atingidos pelo projeto.

Dentre as ações do projeto destacamos a construção do selo social “Guaraguaçu Caiçara” (Figura 2). A logo e seus detalhes foram pensadas coletivamente e nos mostra outras representações possíveis do que é ser caiçara, visto que geralmente associamos essa cultura à canoa, à farinha e a pesca. No selo ganhou destaque a mulher camponesa acariciando as orquídeas e antúrios, simbolizando a sutileza, força e o trato com a terra, tendo como referência às práticas de plantio que permanecem ainda em algumas comunidades ou famílias do litoral. Especificamente sobre a comunidade, a mulher simboliza os plantios de arroz, abacaxis, ervas medicinais, entre outras, que fazem parte da história desse lugar. Temos ainda o Sol sempre radiante trazendo as belezas e esperanças de tempos melhores e, por consequência, ilumina o rio guaraguaçu que sempre foi fonte de renda e sobrevivência, seja pela pesca, seja como via de transporte ou ainda pela atração turística que ele atrai.

Figura 2 - Selo Guaraguaçu Caiçara

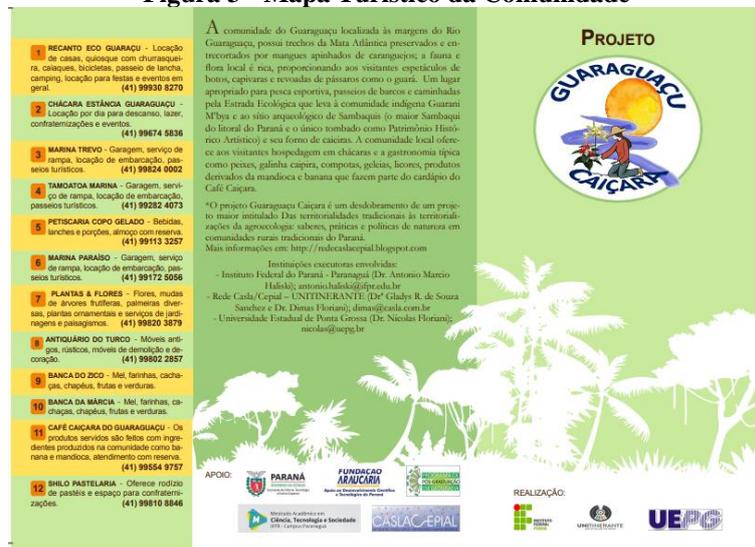


FONTE: Haliski, Floriani e Floriani (2019).

O selo em si representa identidade(s) e a união em torno do projeto que desenvolvemos.

Destaca-se ainda a construção do mapa turístico da comunidade (Figuras 3 e 4), desenvolvido através da participação coletiva e apontando as potencialidades turísticas do local. A riqueza deste mapa está na produção coletiva, desde o layout, textos descritivos, até os empreendimentos que estão em destaque. Em nossa análise isso se aproxima muito dos debates em torno da cartografia social, pois ali os sujeitos se autorrepresentam, ou melhor, dizem que existem e reivindicam para si a força da transformação.

Figura 3 - Mapa Turístico da Comunidade



FONTE: Haliski (2021).

Figura 4 - Verso Mapa Turístico da Comunidade



FONTE: Haliski (2021).

Outra grande conquista foi a reativação da Associação de Moradores, que se encontrava com seu Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica – CNPJ inativo há 10 anos, devido à ausência de envio de declarações fiscais para a Receita Federal. Fizemos uma reunião com o antigo presidente da associação e obtivemos os dados do mesmo para que pudéssemos auxiliar na solução deste problema. Ao verificar junto à Receita Federal constatamos que os dados do responsável perante o CNPJ era outro, ou seja, nem o que se dizia presidente o era de fato. Assim, realizamos uma assembleia para nomeação de uma nova equipe diretora e posteriormente desencadeamos uma série de ações para levantar fundos para quitar a dívida como, por exemplo, vendas de produtos alimentícios na festa da igreja católica na comunidade, rifas de cestas com produtos da comunidade (pães, bolos, a cesta artesanal, etc), além de doações de moradores. Entendemos que isso foi uma das maiores conquistas, visto que na atualidade a Associação está em pleno funcionamento e com forte atuação junto à Prefeitura de Pontal do Paraná que, dentre outras coisas, estão dialogando sobre continuação e desenvolvimento de feiras na comunidade, melhorias de ruas, implantação de energia elétrica e o desenvolvimento do turismo comunitário.

Ainda podemos destacar a parceria com o curso de Agroecologia de Universidade Federal do Paraná (setor-Litoral) e o desenvolvimento de uma série de oficinas sobre pratos típicos, análise e conservação do solo; desenvolvemos eventos na comunidade em parceria com a UEPG, UFPR e a Casa Latinoamericana de Curitiba-Casla, como aquele intitulado II Encontro Acadêmico Comunitário da REDE CASLA-CEPIAL: saberes geocológicos locais e diversidade sócio-territorial da Universidade Itinerante. O ponto alto foi que os integrantes do projeto participaram ativamente da construção das oficinas, mesas de discussão, enfim, da organização. Isso significa que tudo foi dialogado e o evento foi de fato comunitário-acadêmico, naquela lógica de horizontalidades de saberes. Também começamos uma feira mensal, chamada de Guaraguaçu Caiçara, onde os produtos ficavam à venda no Café Caiçara da D. Conceição. Hoje essa feira está para acontecer em outro ambiente, por isso está sendo encabeçada pela associação de moradores.

Para finalizar esse breve esboço de resultados, citamos a participação de representantes da comunidade na organização das chamadas “Caminhadas da Natureza”, visto que ficavam de fora dessa construção e, nesse sentido, tinham apenas o ônus de receber caminhantes, pois estes não consumiam produtos deste local, sem levar em conta os possíveis impactos ambientais que um número exagerado de pessoas pode trazer a um ambiente

extremamente fragilizado como o do Guaraguaçu, que abriga desde aldeia indígena até um dos maiores sambaquis do mundo.

Do ponto de vista de resultados acadêmicos tivemos a elaboração de inúmeros artigos e ainda o desenvolvimento de 4 dissertação de mestrado que versam sobre religiosidades (SILVA, 2021), empreendedorismo (FREITAS, 2021), inserção do modo de vida caiçara na escolas do litoral (UYETAQUI, 2020) e segurança e soberania alimentar (SILVA, 2019). Todos esses trabalhos foram desenvolvidos a partir de estudos de caso na comunidade.

Como mencionado em vários momentos deste texto, estamos falando de um projeto guarda-chuva e seus desdobramentos na comunidade do Guaraguaçu. Até o momento descrevemos os resultados e como ele foi desenvolvido. Isso deve ser exposto para que o leitor tenha uma ideia de quais resultados estamos falando, ou o que nós (pesquisadores-extensionistas) consideramos como resultados. Agora vem o que é de fato o foco deste artigo, ou seja, a percepção desses resultados pelos sujeitos da comunidade que participaram. Utilizamos um questionário com perguntas abertas e fechadas. As questões objetivas serão inseridas em figuras ou texto discursivo e as demais falas selecionadas serão incorporadas no texto.

Na sequência passamos à análise por parte dos sujeitos da comunidade que participaram do projeto.

4 A avaliação/percepção da comunidade em relação ao projeto

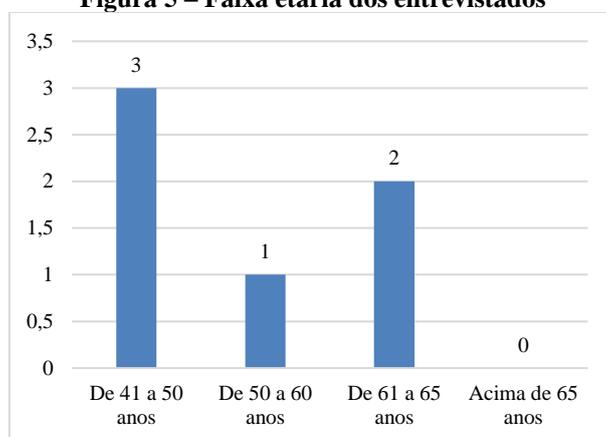
Durante o desenvolvimento do Projeto tivemos a participação de ao menos 12 famílias, sempre representado por uma pessoa e, obviamente, de discentes do IFPR e do professor coordenador do projeto. Para esta análise utilizamos como critério de seleção a assiduidade nas reuniões e também os resultados diretos que os integrantes obtiveram. Assim, participaram da pesquisa 6 moradores (representantes das famílias) e todos responderam ao questionário, correspondendo a 100% de respostas. Através da análise dos dados obtidos pudemos identificar o nível de aceitação do Projeto pela Comunidade, a importância do Projeto e as expectativas dos participantes.

O questionário de avaliação do projeto se compôs de 29 questões, sendo que as 3 primeiras identificavam a faixa etária, escolaridade e sexo dos participantes. Nos parágrafos seguintes relatamos o resultado da pesquisa obtida através do questionário aplicado.

Entre os participantes do Projeto temos uma maioria de mulheres 71% e 29% eram homens. Destaca-se o papel da mulher frente às tomadas de decisões e no direcionamento na comunidade.

Com relação à faixa etária, dividimos a questão entre: até 20 anos, de 21 a 30 anos, de 31 a 40 anos, de 41 a 50 anos, de 50 a 60 anos, de 61 a 65 anos e acima de 65 anos. A faixa de idade predominante foi 41 a 50 anos de idade, abrangendo 50% do grupo e 33,33% entre 61 e 65 anos. Nota-se uma participação maior entre as pessoas de idade entre 41 e 50 anos (Figura 5). Assim, podemos afirmar que o projeto não atingiu o interesse da população jovem da comunidade.

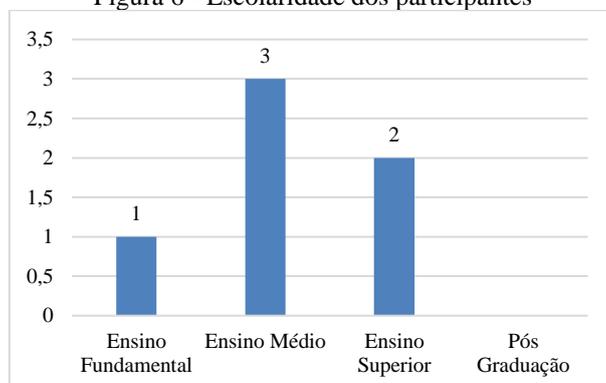
Figura 5 – Faixa etária dos entrevistados



FONTE: Os Autores (2021).

Em relação à Escolaridade dos participantes, dividimos a questão em Ensino Fundamental, Ensino Médio, Ensino Superior e Pós Graduação. Percebemos que entre os participantes apenas um possui ensino fundamental e que os demais possuem ensino médio ou superior. Assim, 50% dos pesquisados possuem ensino médio e 33,33% possui ensino superior (Figura 6).

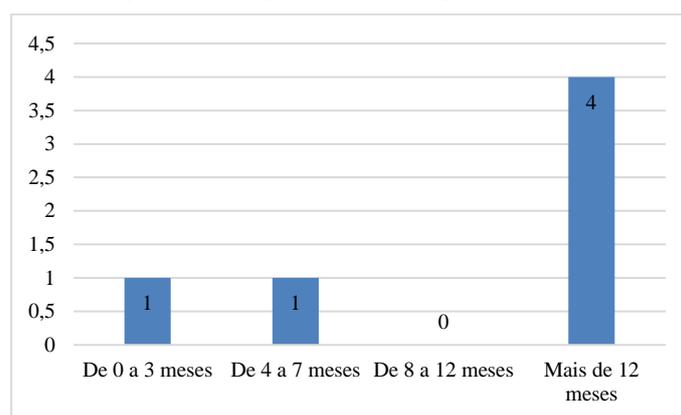
Figura 6 - Escolaridade dos participantes



FONTE: Os Autores (2021).

Ao serem questionados por quanto tempo você participou/participa do desenvolvimento do projeto, notamos que a maioria dos pesquisados participam desde o início (Figura 7). Isso foi fundamental para analisarmos a satisfação dos pesquisados em relação ao projeto e avaliar ainda o resultado obtido.

Figura 7 - Tempo de Participação no Projeto



FONTE: Os Autores (2021).

Ao serem questionados se participou da construção da ideia. Todos responderam que participam da construção e das ações desde o início. Atribuímos isso à metodologia participativa adotada. As demais questões eram abertas, possibilitando a livre resposta, onde os participantes puderam responder com suas próprias palavras, sem se limitarem às alternativas.

Nossa população de pesquisa se compôs de 6 pesquisados ao qual identificamos a seguir como P1, P2, P3, P4, P5 e P6, onde P5 e P6 são do sexo masculino e os demais pesquisados são do sexo feminino.

Quando questionados “Quais os motivos que o levaram a participar do Projeto?”, obtivemos as seguintes respostas:

- Melhorar nossa comunidade. (P1).
- Aumentar o desenvolvimento. (P2).
- Para um desenvolvimento na área do turismo como base comunitária. (P3).
- Crescimento do turismo. (P4).
- Buscar o crescimento do turismo local, conhecimento e vários elementos. (P5).
- Somar junto com a comunidade local para o desenvolvimento e crescimento. (P6).

Em relação aos motivos da participação nota-se uma tendência para o turismo e desenvolvimento da comunidade.

Ao serem questionados “quais as suas expectativas no início do projeto?”, obtivemos as seguintes respostas:

Que minha comunidade se tornasse evidência até porque é um lugar muito lindo, com pessoas simples, porém com conhecimento importante para nova geração. (P1).
No início do projeto teve muitos objetivos para gerar progresso a todos. (P2).
Trabalhar em coletividade. (P3).
Trabalhos coletivos. (P4).
Foram os trabalhos coletivos, elaborar o projeto. (P5).
Fazer com que o Guaraguaçu seja visto por autoridades, turistas, etc. E com isso trazer prosperidade para todos. (P6).

Notamos que o trabalho em coletividade se mostra como uma das expectativas da maioria dos pesquisados, demonstrando assim a importância do trabalho realizado.

Ao serem questionados “quais foram as aprendizagens mais importantes no Projeto?” obtivemos as seguintes respostas:

Conhecimento, desenvolvimento, valorização de dons das pessoas moradoras do lugar. (P1).
Etapa do curso de empreendedorismo dando ampla visão de abertura para o caminho de vendas. (P2).
Trabalhar em grupo, economia solidaria que tem tudo a ver com o que eu faço. (P3).
Plano de Ações. (P4).
Plano de Ações. (P5).
Além dos cursos, oficinas, técnicas, ensinamentos que o projeto trouxe, aprendemos muito com os moradores nativos, seu passado, sua cultura, etc. (P6).

Nota-se na que 83,33% dos pesquisados consideram seu nível de aprendizado com o projeto ótimo e 16,66 consideram o nível de aprendizado bom.

Ao serem perguntados “qual o momento do projeto que mais lhe marcou?” obtivemos as seguintes respostas:

Quando nosso bairro ficou conhecido pela beleza que ele tem. (P1).
Sempre teve momentos de cooperação para com a equipe. (P2).
Melhorou o meu aprendizado para com o meu trabalho. (P3).
Foram vários, dentre eles o Evento de Agroecologia, a criação do selo caiçara, as oficinas. (P6).

A questão “o Projeto auxiliou a sua vida pessoal?” era uma questão fechada com múltiplas escolhas, devendo o pesquisado optar por uma delas. As repostas eram sim, não e não sei. Podemos verificar que o projeto auxiliou a vida pessoal de todos os pesquisados. Dentre as respostas obtidas todos responderam que sim. Assim, 100% dos pesquisados consideram que o projeto auxiliou na sua vida pessoal.

A pergunta seguinte questionava em caso afirmativo da pergunta anterior quais as contribuições do projeto para a vida pessoal e pedia que fossem especificadas. Obtivemos as seguintes respostas:

Pra minha vida pessoal, satisfação em ver meus amigos trabalhando em coletividade, e descobrindo talentos onde desenvolver sustentabilidade. (P1).
Sempre ajuda. Organização, ideias novas. (P2).
Trabalho em grupos com cooperação. (P3).
Aprendizados em trabalhos em grupo. (P4).
O aprendizado em trabalhos em grupo. (P5).
Ensinou a cultivar melhor a natureza, a trabalhar em equipe e desenvolvimento cultural. (P6).

Nesse contexto, pode-se dizer que uma das contribuições do projeto para a vida pessoal dos participantes consiste no aprendizado em trabalhos em grupos, desenvolvimento cultural, trabalho coletivo e cuidados com a natureza.

A questão “o projeto auxiliou sem sua vida na/em comunidade?” era uma questão fechada com múltiplas escolhas, devendo o pesquisado optar por uma delas. As repostas eram sim, não e não sei. Podemos verificar que o projeto auxiliou a vida na/em comunidade de todos os pesquisados. Sendo que todos os pesquisados responderam que sim. Assim, 100% dos pesquisados afirmam que o projeto auxiliou sua vida na comunidade.

A pergunta seguinte questionava em caso afirmativo da pergunta anterior quais as contribuições do projeto para a sua vida em comunidade e pedia que fossem especificadas. Obtivemos as seguintes respostas:

Cooperativismo, união em cuidar melhor do nosso bairro. (P1).
Abertura da associação que estava parada, com a ajuda da Cristiane. (P2).
Trouxe conhecimentos para ser aprimorado juntos, abertura da associação com a ajuda da Cristiane. (P3).
Trouxe elementos importantes para o trabalho coletivo. (P4).
Trouxe elementos importantes, trabalho nas ações. (P5).
Fez com que eu aprendesse novas formas de sobrevivência com o povo nativo local, como o cultivo de plantas e aproveitamento de alimentos e materiais. (P6).

Percebemos que uma das ações relacionadas ao projeto que mais auxiliaram a comunidade foi a reabertura da associação de moradores da comunidade e o aprendizado em trabalho coletivo.

A questão “o projeto auxiliou sem sua vida profissional?” era uma questão fechada com múltiplas escolhas, devendo o pesquisado optar por uma delas. As repostas eram sim, não e não sei. Sendo que todos os pesquisados responderam que sim. Assim, 100% dos pesquisadas tiveram sua vida profissional auxiliada pelo projeto.

A pergunta seguinte questionava, em caso afirmativo da pergunta anterior, quais as contribuições do projeto para a sua vida em comunidade e pedia que fossem especificadas. Obtivemos as seguintes respostas:

Meu comércio foi divulgado, trazendo mais clientes. (P1).
Ajuda financeira, fazendo controle, aprendendo a divulgar. (P2).
Com o curso que tivemos aprendi a fazer controle na área das finanças. (P3).
Tudo que nós temos em se empenhar para termos conhecimento em trabalho na comunidade. (P4).
Tudo que nós temos em se empenhar para termos conhecimento em trabalho na comunidade. Nós trabalhamos com construção de visão participativa de futuro almejado. (P5).
Juntos estamos conseguindo vencer barreiras, e, além disso, está fazendo meu negócio ser reconhecido. (P6).

Através da análise das respostas obtidas para esta questão podemos afirmar que o projeto trouxe contribuições para a vida dos sujeitos da comunidade, através do fomento da economia local por meio da divulgação dos comércios locais.

A avaliação da participação individual no projeto pode ser obtida através da seguinte pergunta "Avalie a sua participação no projeto". Onde os pesquisados puderam indicar de que forma se deu sua contribuição para o projeto. As respostas obtidas foram as seguintes:

Minha participação diretamente foi muito pouca, pouca frequência, mas bem proveitosa. (P1).
Ajudei pouco, só o que estava a minha altura. (P2).
A minha participação no projeto ajudei na minha altura, contribuindo com a minha experiência e participação, colaboração e contribuição com o local da minha residência. (P3).
Pela contribuição de trazer um pouco de experiência da vida. (P4).
Contribuição de trazer um pouco de experiência que eu adquiri na vida. (P5).
Sou 100% ao projeto. (P6).

Ao serem questionados se "suas expectativas no início do projeto foram atendidas?". Esta era uma questão fechada com múltiplas escolhas, devendo o pesquisado optar por uma delas. As repostas eram sim. Integralmente, Sim, Parcialmente, Não e Não sei. Sendo que obtivemos 1 resposta Sim Integralmente e 5 respostas Sim Parcialmente.

Assim, percebemos que mesmo que de forma parcial o projeto foi capaz de suprir as expectativas dos participantes, pois 83,33% dos pesquisados tiveram suas expectativas atendidas.

Ao serem perguntados "qual a importância do projeto para a Comunidade?". Obtivemos as seguintes respostas:

Crescimento em conhecimento e aprendizado em trabalhar em coletividade. (P1).
Esse não foi o primeiro projeto que o Guaraguaçu participou (Guaraguaçu participou de vários). A visão do aprendizado vai muito do querer aplicar o que aprendeu. (P2).
Para mim foi mais uma esperança que me ajudou. (P3).
Buscar elementos e trazer conhecimento. (P4).
Buscar elementos e trazer conhecimento no aprendizado de cada pessoa na comunidade. (P5).

Este projeto está alavancando a comunidade local. O Professor Haliski é quem está fazendo a diferença para o nosso desenvolvimento. (P6).

As potencialidades educacionais do projeto são evidenciadas através das respostas acima. A possibilidade de agregar conhecimentos para a comunidade é vista como elemento importante, conforme apontado pelos pesquisados.

Ao serem perguntados “qual o principal aprendizado do trabalho coletivo?”, obtivemos as seguintes respostas:

Participação e uma boa amizade e onde o objetivo é alcançado com êxito. (P1).
Cooperação. (P2).
Cooperação. Cooperativismo, união em cuidar melhor do nosso bairro. (P3).
A coletividade é importante em trabalhos nos mutirões. (P4).
Cooperação nos mutirões. (P5).
É que apesar das diferenças social e cultural se não for coletivo não alcança sucesso. (P6).

É fundamental salientar que o cooperativismo é apontado como um dos principais aprendizados do trabalho coletivo.

Na tentativa de identificar os conflitos na comunidade, indicamos a seguinte questão: quais os principais conflitos na comunidade?

Ideias diferentes. (P1).
Conflito não tem. Na minha visão tem falta de participação. (P2).
Falta de participação. (P3).
Para os nativos, a falta de acreditar que eles também podem alcançar o topo. (P6).

Notamos que a falta de participação é um dos maiores problemas na comunidade.

Ao serem questionados quem é/são as principais lideranças da comunidade e se elas foram atingidas pelo projeto, obtivemos as seguintes respostas:

A associação deve ser a principal liderança; sim ela foi atingida pelo projeto. (P1).
Hoje tem presidente da associação, líderes na igreja, quando tiver um projeto para executar forma-se uma liderança (ex. capela do cemitério). (P2).
Tem o presidente da associação, tem um grupo que lidera os reparos e as necessidades do cemitério da comunidade. (P3).
Hoje considero líder o Sidnei, Francisca e Conceição. Com certeza, todos gratos pelo projeto. (P6).

Ao serem questionados “como o projeto foi recebido pela comunidade?”, obtivemos as seguintes respostas:

O projeto é bom. As ações do projeto precisam atingir mais pessoas. (P1).
Foi recebido por um grupo pequeno. (P2).
Foi recebido por um grupo pequeno. (P3).
O projeto foi ótimo. (P4).
O projeto foi ótimo. (P5).

Com entusiasmo. (P6).

Ao serem questionados “você acredita que o projeto alcançou os objetivos pretendidos?”. Esta era uma questão fechada com múltiplas escolhas, devendo o pesquisado optar por uma delas. As repostas eram sim. Integralmente, Sim, Parcialmente, Não e Não sei. Sendo que obtivemos 1 resposta Sim Integralmente e 5 respostas Sim Parcialmente. Assim, 83,33 % dos pesquisadas acreditam que o projeto teve seus objetivos parcialmente alcançados e 16,67% acreditam que os objetivos foram alcançados integralmente.

Ao pedirmos que o pesquisado avalie as ações do projeto obtivemos as seguintes repostas:

O projeto é bom. As ações de limpeza e conservação, desenvolvimento na culinária. As ações do projeto precisa atingir mais pessoas. (P1).
Não integrou a comunidade. Por isso acredito que o projeto alcançou parcialmente os objetivos porque não integrou por inteiro. (P2).
Trazendo renda familiar. As ações do projeto precisava atingir mais pessoas. (P3).
Responde as necessidades da comunidade. (P4).
Trabalhos conjuntos com a comunidade nas estratégias de organização, atende as necessidades da comunidade. (P5).
O projeto veio para alavancar a comunidade do Guaraguaçu. Está fazendo com que a comunidade se destaque em seu meio. Está criando novas expectativas nas pessoas, está dando oportunidades. (P6).

Através destas repostas podemos considerar que o projeto precisava atingir mais pessoas, mas que mesmo com um número reduzido de participantes teve uma atuação satisfatória.

Ao serem questionados “o que podemos fazer diferente?”, obtivemos as seguintes repostas:

Reunir de forma diferente para que mais pessoas possam se envolver. (P1).
Continuar estimulando as pessoas. (P2).
Estimular a participação das pessoas. (P3).
Construção de visão participativa; uso social e sustentável dos recursos. (P5).
Continuar trazendo cursos, oficinas, etc. para fomenta ainda mais o nosso local. (P6).

A participação em oficinas e aproximação da universidade é apreciada pela comunidade. Como vimos através das repostas acima é preciso continuar estimulando a participação das pessoas em projetos como este.

Por fim, perguntou-se, também de forma livre, se o os participantes gostariam de fazer alguma observação e/ou sugestão sobre o projeto. Obtivemos as seguintes repostas:

Gostaria de sugerir que uma vez ao mês todos os integrantes reunissem para um café, onde todos participassem com um prato típico do local (sem fins lucrativos). (P1).

Projeto é educacional. Nunca aprendemos tudo, por isso estamos sugestivos a aprender. (P2).

Projeto sempre nos ensina algo de melhor. (P3).

O projeto vincula-se só em um setor até o término do objetivo. (P5).

Gostaria de parabenizar a todos os envolvidos no projeto e agradecer por fazer parte.

Não deixem o projeto acabar. (P6).

Notamos que os participantes estão abertos a aprender, demonstrando ainda interesse na continuidade do projeto.

Ao serem questionados “quais parceiros devem ser contatados para fortalecer o projeto?” obtivemos as seguintes respostas: “Somente os interessados”, “Líderes espiritual, para falar sobre fortalecimento do grupo, viver em união, poderia ser um padre e um pastor do local (Padre Calemar e Pr. Jhonatan) Obs.: Não estou falando em religiosidade estou falando em espiritualidade.” “Dona Conceição, Eco- Guaraguaçu (Sidnei) podem ajudar bastante a comunidade”. “Angela, Francisca e Sidnei”, “Buscar empresas e organizações produtivas, organizações não governamentais, entidades”, “Empresas e Organizações”.

De acordo com as respostas acima, notamos que alguns dos pesquisados indicam que é necessária a aproximação de toda a comunidade e das lideranças religiosas locais.

A última questão perguntava “Para você qual a importância da aproximação das universidades com a comunidade?”. Para esta questão obtivemos as seguintes respostas: “Planejamento estratégico de formação”, “Planejamento”, “Conhecimento teórico para melhorar os nossos conhecimentos”, “Conhecimento teórico para melhorar o desenvolvimento”, “Aprender culturas novas, comunicação, atendimento ao turismo, se é esse o objetivo, preparar líderes do local, usar a simplicidade com conhecimento”, “Fundamental para a aprendizagem de ambos”.

Ao analisar as respostas acima, notamos a importância da relação universidade/comunidade, pois esta relação é fortalecida nesta troca de saberes, abrindo espaço para o diálogo e a produção de conhecimento(s) de forma coletiva.

4 Considerações finais

A presente pesquisa teve como objetivo principal analisar as percepções dos participantes do Projeto Guaraguaçu Caiçara, apontando as expectativas da comunidade e a avaliação em relação ao alcance dos objetivos do projeto. Esta discussão está inserida em algo

maior, que é o próprio sentido da universidade, tanto na formação de professores, quanto aos resultados de pesquisa e extensão produzidas por ela.

Fica evidente o anseio da comunidade em relação à aproximação da universidade. Notamos que o projeto poderia ter alcançado um maior número de participantes, mas que mesmo assim teve seus objetivos atingidos e que a comunidade sinaliza o desejo pela continuidade do mesmo. Acreditamos que se faz necessário instrumentos capazes de possibilitar o alcance de um maior número de pessoas. Isso pode acontecer pelo refinamento de metodologias participativas e uma maior eficácia na disseminação dos resultados atingidos. Mesmo assim, em dois anos de projeto, foram mobilizadas algo em torno de 20 famílias, pelo menos dez empreendimentos comerciais, três instituições de ensino (UEPG, UFPR, IFPR), prefeitura de Pontal do Paraná, Emater, Secretaria de Turismo do estado do Paraná, a Casa Latino-Americana (Casla), entre outras. Foi um trabalho muito intenso e com ramificações.

Os dados aqui obtidos evidenciam que conseguimos atender as demandas levantadas e diversas ações foram realizadas (reativação da associação de Moradores, Feiras gastronômicas e de artesanato, oficinas de agroecologia, evento acadêmico-comunitário, cursos de formação para o empreendedorismo, entre outras).

Ações como as desenvolvidas pelo Projeto Guaraguaçu Caiçara são importantes não apenas para a comunidade, mas para os estudantes inseridos no projeto, pois permite a integração dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso com ações práticas, possibilitando a troca de experiências e conhecimentos com membros da comunidade. Conhecimentos estes que vão para além do contexto de sala de aula, são conhecimentos de e para a vida.

Referências

BALDISSERA, A. Pesquisa Ação: uma metodologia do conhecer e do agir coletivo. **Sociedade em Debate**, Pelotas, v. 7, n. 2, p. 5-25, ago. 2001.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, n. 248, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27833-27860.

BRASIL. **Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968**. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. 1968. Disponível em <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5540-28-novembro-1968-359201-publicacaooriginal-1-pl.html>>

FREITAS, P. A. **Empreendedorismo e as externalidades positivas na comunidade do Guaraguaçu**. 104 f. Dissertação (Mestrado em Ciência, Tecnologia e Sociedade) - Instituto Federal do Paraná, Paranaguá, 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**– São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação**. 7º Ed. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 1983.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 31. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação**. São Paulo em Perspectiva, 2000. Disponível em <https://www.scielo.br/j/spp/a/hbD5jkw8vp7MxKvfvLHsW9D/?lang=pt>

GADOTTI, M. **Lições de freire**. Revista da Faculdade de Educação, 1997. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/rfe/a/TYY78TDjkXWnB7HLgj7SkKz/#>>

GONÇALVES, M. C. **Potenciais para o turismo e envolvimento da comunidade na gestão do turismo: o caso do Guaraguaçu**, Pontal do Paraná. 2015.

HALISKI, A. M.; BAPTISTELLA, R. O diálogo de saberes socioambientais como alternativa para a criação de um mundo possível em tempos de crise civilizatória. **Revista Grifos**, v. 31, n. 56, p. 189-208, 2022.

HALISKI, A. M. Construindo metodologias: o diagrama da árvore de problemas aplicado como uma ferramenta para o desenvolvimento de práticas em torno da agroecologia. In: HALISKI, A. M.; LOPES, K. C. S. A.; LOPES, P. R.; PADILHA, R. F. S. J. (Org.). **Saber e fazer agroecológico**. Curitiba: CRV, 2021.

HALISKI, A. M.; FLORIANI, D. ; FLORIANI, N. . Os usos da natureza e ambiente na comunidade do Guaraguaçu como elementos para uma proposta em torno da agroecologia em Pontal do Paraná - PR. **Revista Mundi Sociais e Humanidades IFPR**, v. 4, p. 1-20, 2019.

HALISKI, A., M.; MACHADO, M. L. ; HALISKI, V. C. F.; MARTINS, P. Um convite á extensão nas ilhas: entre a realidade e os desafios de uma proposta de prática pedagógica para licenciados de Ciências Sociais. **Revista Conexão UEPG**, v. 12, p. 218-227, 2016.

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ – IFPR. **Diretrizes e Normas relativas à Extensão Universitária no âmbito do Instituto Federal do Paraná**. 2009. Disponível em <<https://paranagua.ifpr.edu.br/de/ensino/comissao-de-pesquisa-e-extensao/documentos/>>

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ – IFPR. **Instrução normativa reitoria/IFPR nº 1, de 26 de julho de 2021**. Institui a regulamentação para a implementação da Curricularização da Extensão no âmbito do IFPR. Disponível em <https://sei.ifpr.edu.br/sei/modulos/pesquisa/md_pesq_documento_consulta_externa.php?9Li bXMqGnN7gSpLFOOgUQFziRouBJ5VnVL5b7-UrE5ScM9JcrthdfQRcJ2b6ooHYuhRNB9-AHGQRBqy7uU3IMuuQXn09kc337gGHQ9s7I2PiVPi63rZaZtKxZW56APE>

KAMINSKI, F. Cipozeiras do Guaraguaçu: entre a proteção ambiental e a manutenção da cultura local. 30 f. Monografia (Especialização em Questão Social pela Perspectiva Interdisciplinar) - Universidade Federal do Paraná- Setor Litoral, Matinho, 2012.

MENDONÇA, S. G. L.; SILVA, P. S. **Extensão Universitária: Uma nova relação com a administração pública**. Extensão Universitária: ação comunitária em universidades brasileiras. São Paulo, v. 3, p. 29-44, 2002.

SAVIANI, D. Extensão Universitária: Uma abordagem não extensionista. In: SAVIANI, D. **Ensino Público e algumas falas sobre Universidade**. Campinas: Ed. Cortez/Autores Associados, 1984.

SILVA, M. das Graças. Universidade e sociedade: cenário da extensão universitária? In: **Reunião anual da ANPED, 23.**, Caxambu. Anais. Caxambu: ANPEd, 2000. p. 1-16. Disponível em <<http://23reuniao.anped.org.br/textos/1101T.PDF>>

SILVA, D. B. **Religiosidades e modos de vida caiçara**: permanências e mudanças na comunidade tradicional do Guaraguaçu. 84 f. Dissertação (Mestrado em Ciência, Tecnologia e Sociedade) - Instituto Federal do Paraná, Paranaguá, 2021.

SILVA, T. B. **A busca da construção da agroecologia e a (re)valorização da comunidade do Guaraguaçu**: uma ênfase a partir da segurança alimentar. 151 f. Dissertação (Mestrado em Ciência, Tecnologia e Sociedade) - Instituto Federal do Paraná, Paranaguá, 2019.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB. **Conceito de extensão, institucionalização e financiamento**. I Encontro de Pró-reitores de extensão das universidades públicas brasileiras. Brasília, 04 e 05 de novembro de 1987.

UYETAQUI, B. H. **Inserção do modo de vida caiçara nas escolas do litoral paranaense: estudo de caso do CMEI Francisco Antonio Vieira**. 78 f. Dissertação (Mestrado em Ciência, Tecnologia e Sociedade) - Instituto Federal do Paraná, Paranaguá, 2020.

ZANELLA, L. C. H. **Metodologia de pesquisa**. 2. Ed. rev. atual. – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2011.